
HOMENAGEM A ALAIN KERGUELEN

CATHERINE DELGOULET ^[1] & BÉATRICE BARTHE ^[2]

[1] Catherine Delgoulet
LATI (EA 4469)
Institut de psychologie
Université Paris Descartes
71 avenue Edouard Vaillant
F-92774 Boulogne-Billancourt cedex
France
catherine.delgoulet@parisdescartes.fr

[2] Béatrice Barthe
Université Toulouse Jean Jaurès,
UFR de Psychologie
Laboratoire CLLE - LTC, UMR 5263 CNRS,
Maison de la Recherche, 5,
allée Antonio Machado,
31058 Toulouse Cedex 9
France
beatrice.barthe@univ-tlse2.fr

Alain Kerguelen deixou-nos a 4 de maio de 2015, algumas palavras para fazer uma homenagem ao nosso querido colega e amigo.

Tivemos a oportunidade e o prazer de trabalhar com Alain Kerguelen desde a sua chegada ao *Laboratoire Travail et Cognition* (LTC, dirigido por Yvon Quéinnec) da *Université de Toulouse Jean Jaurès* (França). Foi há 20 anos, em meados dos anos 90. Alain tinha já concebido diversas versões do software *Kronos*, no âmbito das suas atividades no *Conservatoire National des Arts et Métiers* e, posteriormente, na *École Pratique des Hautes Études* (Paris), e ele colocou toda a sua inteligência sobre as situações de trabalho e todo o seu saber-fazer em benefício dos nossos trabalhos respetivos de tese. Ele aproveitou essas oportunidades para rever e implementar continuamente novas funcionalidades na sua ferramenta que ele queria que estivesse ao serviço dos ergónomos (investigadores ou interventores). Alain desenvolveu, por exemplo, funcionalidades permitindo:

- uma abordagem coletiva da atividade para facilitar o trabalho de análise das verbalizações espontâneas, a partir das «listas de atributos interpretativos» entre enfermeiras e auxiliares de puericultura de um serviço de neonatologia (Barthe, 1999; Barthe, 2008);
- uma monitorização integrada de gravações vídeo para a codificação da atividade de aprendizagem no âmbito de formações de assalariados da manutenção ferroviária (Delgoulet, 2000; Delgoulet, 2008);
- uma abordagem longitudinal da vida dos trabalhadores para a retranscrição dos percursos profissionais (as continuidades e ruturas) dos prestadores de cuidados de saúde de um centro hospitalar (Gonon, 2001);
- ...

Estas colaborações, cuja lista acima não é exaustiva, foram também ocasião para desenvolver sistemas de captação em tempo real de observáveis (a partir de dispositivos do tipo «*Personal Digital Assistant*», e depois a partir de tablets) evitando assim as longas horas de retranscrição das recolhas anteriormente realizadas em suporte papel. Elas estiveram sempre ao serviço de um ponto de vista sobre a atividade onde as diferentes dimensões desta (gestos, ações, verbalizações, fenómenos fisiológicos, etc.) e o seu contexto de elaboração não podem ser interpretados uns independentemente dos outros sem reduzir consideravelmente a compreensão do trabalho (Delgoulet, Kerguelen & Barthe, 2000). Evidentemente, estas evoluções do software Kronos - posteriormente Actogram Kronos -, em estreita ligação com os problemas com que nos deparávamos para dar conta da atividade das mulheres e dos homens no trabalho, estavam completamente associadas a discussões, e mesmo a controvérsias sobre a forma de analisar o trabalho: trocas sempre ricas, às vezes musculadas mas nunca isentas de traços de humor, sobre a nossa reformulação do pedido, sobre as nossas hipóteses de trabalho e sobre as formas como perspetivávamos a sua operacionalização na metodologia de análise.

A exigência de Alain era grande, bem como a sua perspicácia para recuperar os elementos pertinentes de cada situação. Alain reconduzia-nos frequentemente até ao sentido do trabalho que queríamos analisar, sobre o que pensavam os trabalhadores, os primeiros em causa, sobre a importância de voltar ao terreno. Ele insistia no princípio de que a ferramenta que concebeu fosse o mais aberta possível (sem grelha predefinida ou catálogo de critérios observáveis *a priori*) e que éramos nós os responsáveis pelas inovações e escolhas que fazíamos ao longo da investigação. Esta subtilidade e solidez da análise, de que todos beneficiámos durante as nossas teses (Le Bris, Barthe, Marquié, Kerguelen, Aubert & Bernadou, 2012), forneceu-nos um quadro precioso e rigoroso a partir do qual tivemos o grande luxo de criar e bordar o acordo com as nossas problemáticas e aspirações científicas. Declarar hoje o nosso imenso reconhecimento é essencial, mas muito insuficiente face à generosidade de que Alain fez prova durante estes anos de colaboração e de amizade.

Catherine Delgoulet & Béatrice Barthe

Agradecemos ao comité editorial da revista *Laboreal* o facto de nos ter convidado a lhe prestar homenagem.

REFERÊNCIAS

- Barthe, B. (1999). *Gestion collective de l'activité de travail et variation de la vigilance: le cas des équipes hospitalières en postes de nuit longs*, Thèse de doctorat nouveau régime, Université Toulouse II, Toulouse.
- Barthe, B. (2008). Le travail de nuit à l'hôpital: comment appréhender la dimension collective du travail à partir de l'observation?. In. H. Norimatsu & N. Pigem (Eds.), *Les techniques d'observation en sciences humaines* (pp. 108-119), Paris: Armand Colin.
- Delgoulet, C. (2000). *La formation professionnelle des travailleurs vieillissants: composantes motivationnelles et modes d'apprentissage d'une technique de maintenance ferroviaire*. Thèse de doctorat nouveau régime, Université de Toulouse II, Toulouse.
- Delgoulet, C. (2008). Apprentissage en binôme. Exemple de codage et d'analyse d'une série temporelle auprès d'agents de maintenance ferroviaire en formation. In H. Norimatsu & N. Pigem (Eds), *Les techniques d'observation en sciences humaines* (pp. 90-99), Paris: Armand Colin.
- Delgoulet, C., Kerguelen, A., & Barthe, B. (2000). Vers une analyse intégrée des communications et des actions au travail: quelles modalités de leur mise en relation? In B. Méliet & Y. Quéinnec (Eds.), *Communication et analyse du travail*, Toulouse: Éditions Octarès, pp. 363-375. (XXXVe Congrès de la SELF, Toulouse, 20-22 septembre).
- Gonon, O. (2001). *Les régulations organisationnelles, collectives et individuelles en lien avec l'âge, la santé des salariés et les caractéristiques du travail: Le cas d'un Centre Hospitalier Universitaire*. Thèse de doctorat nouveau régime, Université Toulouse II, Toulouse.
- Le Bris, V., Barthe, B., Marquié, J.-C., Kerguelen, A., Aubert, S., & Bernadou, B. (2012). Advantages of Shift Changeovers with Meetings: Ergonomic Analysis of Shift Supervisors, *Applied Ergonomics*. Volume 43, Issue 2, March 2012, 447-454.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO?

Delgoulet, C. & Barthe, B. (2015). Homenagem a Alain Kerguelen. *Laboreal*, 11(1), 119-120.